

MÚSICA
8 JUNHO 2017

Amélia Muge e Filipe Raposo

Com o passo das árvores

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Qui 8 de junho
21h30 · Grande Auditório
Duração aprox. 1h25 · M6

Voz, braguesa, percussão, imagem Amélia Muge
Piano preparado, acordeão Filipe Raposo
Captação sonora e interação instrumental José Martins
Projeção de imagens José Martins
Ambientes luminosos, cenário Manuel Mendonça
Coprodução José Martins
Produção Culturgest/UGURU

Sempre me fascinaram os pés das árvores. Alguns, são quase um pé perfeito. As árvores andam. A sua forma de andar é ramificando, ramificando sempre, para cima e para baixo. Raiz ou ramo, ramo ou folha, numa simetria irregular, mais aberta ou mais fechada, no seu ramificar é que está a possibilidade de respirar.

Encontro nessa imagem de ramificação o equivalente ao pulmão. Ao cérebro. Ramificar, respirar, é uma forma de andar. É comunicar, diversificar, processar a informação vivida.

Este concerto, concebido especialmente para esta casa do mundo (uma árvore frondosa) tem nestas imagens

metafóricas do contacto e da troca, do diversificar para respirar, o seu motivo de inspiração e ponto de partida. O que vos trago é um conjunto de canções que vão abrindo novos ramos de contacto e que crescem no momento exato em que se combinam umas com as outras.

Canções que evocam Bach a partir de um poema de Blake; olham o Tejo e pensam nas viagens de Drummond de Andrade; ligam as serras do norte às serras do sul; põem o gato da rua, de Pessoa, a brincar com a minha gata; evocam memórias de infância, enquanto a chuva cai...

Junto com a sobriedade do piano de Filipe Raposo, *samplers* sonoros reagirão em palco a esse ramificar de ideias, palavras e música.

Na sua sombra estaremos nós, os que lá estivermos, combinando raiz – tempo e mistério – com um tronco de presenças, criando novas copas de inquietação e descoberta de uma seiva comum.

Um concerto de homenagem a tudo quanto sendo único e irrepetível, cria raízes e move-se, com o passo das árvores.

Aqui estamos

Neste passo passando a passado – que do ser sempre e tão inexplicavelmente desconhecido, é a única coisa que verdadeiramente nos desafia.

Aqui estamos.

Nesta casa onde vivemos alguns dos momentos mais intensos do estar em palco. Momentos que nos questionam sobre o que é ter vivido – viver – haver de viver – com a música, cujas fronteiras não sabemos exactamente o que são nem onde estão.

Será uma canção apenas um tempo de estar que se vai ramificando? Será tão indefinível quanto passível de ser pensada em várias dimensões? Poderá ser repensada e acolhida no diverso de outros momentos, outros músicos e arranjos, outras linguagens e matérias, outras partilhas? Poderá transfigurar-se na interacção que uma sequência propõe, como narrativa cujo nexos é sempre mais do que ouvir canções umas atrás das outras?

Aqui estamos.

Num passeio pelo carreiro da floresta que guarda as memórias de infância, as referências lunares, os objectos da terra e do céu, as águas das chuvas, dos mares, dos rios.

Num passo que emparceira, no mesmo tronco, galhos de cansaço, desencontro, escuridão, com os pontos luminosos da alegria, os horizontes da esperança, o ronronar dos gatos, o olhar dos bichos, as florestas de ébano, os ecos devolvendo paisagens interiores. Tudo,

neste passo, nos ajuda a respirar.

Aqui estamos.

Com o passo das árvores a responder que sim: que também a canção é uma árvore que precisa dos ramos do diverso para respirar. Respiremos pois no diverso generoso deste espaço.

Como ramos ao vento, passo a passo, respirando com os sentidos, as temáticas, as narrativas, as melodias.

Aqui estamos:

1. A uma pastora da Serra da Estrela

Luis Vaz de Camões / Amélia Muge

a. *Facto-fado* (excerto)

João Pedro Grabato Dias

2. *A nossa casa* João Pedro Grabato Dias / Amélia Muge

b. *Atirei um ai à lua* Amélia Muge

3. *A Lua* Amália Rodrigues / Amélia Muge

c. *O amor em visita* (excertos)

Herberto Helder

4. *O Encontro* Natália Correia / Amélia Muge

d. *Facto-fado* (excerto)

João Pedro Grabato Dias

5. *O foliar da avó Tina* João Pedro Grabato Dias / Amélia Muge

6. *Ó Ana, ó Ana* Amélia Muge – Tradicional / Tradicional

7. *Aos Olhos de Helena* Luis Vaz de Camões / Amélia Muge

e. Os olhos dos bicos não mentem

Amélia Muge

8. Gato que brinca na rua Fernando Pessoa / Amélia Muge

9. Maria Gata Amélia Muge

f. O amor em visita (excertos)

Herberto Helder

10. Vende-se Faro Amélia Muge

11. A Garra do Macaco

Laurie Anderson / trad. João Lisboa / Amélia Muge

12. Ebony Woods Filipe Raposo

g. O amor em visita (excertos)

Herberto Helder

13. Chove muito, chove tanto / Mamana wa bebe Teresa Muge / Amélia Muge – Tradicional moçambicano

h. CHOVE? (excerto)

Obra Poética, Fernando Pessoa

14) De escuro o céu vestimos

Amélia Muge / Filipe Raposo

i. Bicicleta (excerto) Herberto Helder

15. Amor em Viagem Carlos Drummond de Andrade / Amélia Muge

16. Visões do Entardecer Amélia Muge

17. De sal de linguagem feita

Zeca Afonso

j. O tempo perguntou ao tempo

Amélia Muge

18. Echoing Green William Blake / J.S. Bach (Variações de G.)

19. À Janela Amélia Muge

k. Três Lições Materiais (excerto)

António Ramos Rosa

20. Uma ilha com o nome de Utopia Amélia Muge

l. Quem canta neste serrado

Amélia Muge

21. Sinais da noite nos dias

Amélia Muge

Textos de Amélia Muge, escritos de acordo com a antiga ortografia.

Amélia Muge

Amélia Muge é uma artista com atividades ligadas à música, formação em projetos de desenvolvimento local, teatro, cinema de animação, multimédia, desenho e literatura. Tem o Curso de História e pós graduação em Comunicação e Ensino, Curso de Cinema de animação (Gulbenkian) Design, Desenho, Audiovisual (Ar.Co). Como autora compositora canta as suas composições e cantam-na Ana Moura, Camané, Mísia, Cristina Branco, Pedro Moutinho, entre outros. Especificamente na área do canto *a capella*, para lá da composição, tem colaborado com grupos como: Cramol, Moçoilas, Segue-me à Capella, Sopa de Pedra e Outra Voz, entre outros. Como intérprete, participou em concertos e/ou na discografia de outros músicos e cantautores como Fausto, José Mário Branco ou Júlio Pereira. Todos os álbuns até agora editados têm sempre constado em listas dos melhores do ano em jornais como o *Público*, *Diário de Notícias*, *Blitz* ou *Expresso*. O seu álbum *Todos-os-dias* foi incluído nos 100 Melhores Álbuns de Sempre da Música Portuguesa, seleção e edição do *Jornal Público*. *Taco-a-taco* recebeu o prémio Zeca Afonso.

Das suas parcerias internacionais destacam-se músicos como Amancio Prada, as Vozes Búlgaras do Pirin Folk Ensemble, Elena Ledda, Lucilla Galeazzi, Ricardo Tesi e Carlo Rizzo, entre outros.

Recebeu em 2013 o prémio da Academia Charles Cros (França) pela

sua participação no CD *Ruelles*. Com Michales Loukovikas editou em 2012 *Periplus, Deambulações Luso-Gregas*, apresentado na Culturgest e considerado o Melhor Álbum do Ano pelo jornal *Expresso*, um dos três melhores pela SPAutores e entre outros prémios internacionais foi nomeado pela britânica Folkroots para os 10 melhores álbuns do ano e ainda eleito entre os 10 melhores pelo programa espanhol: Mundofonias.

Edita em novembro de 2014 *Amélia com versos de Amália* e foi a convidada do Kronos Quartet no seu concerto no Grande Auditório da Gulbenkian onde faz a estreia mundial de dois dos temas. Este álbum esteve entre os melhores do ano para jornais como o *Público* e o *Expresso*. Em 2015 apresenta *Amélia com versos de Amália* em vários locais do país, com estreia na Culturgest. Tem, em parceria com Michales Loukovikas, desenvolvido a temática das metodologias criativas em contexto intercultural, participando em vários colóquios quer a nível académico quer associativo, sobre esta temática, tanto em Portugal como na Grécia. Foi a responsável pela apresentação e direção artística do projeto *De Viva Voz*, integrado no Misty Fest de 2016. Tem em preparação um novo trabalho na continuidade do *Periplus*.

Filipe Raposo

Filipe Raposo nasceu em Lisboa em 1979. É pianista, compositor e orquestrador.

Iniciou os seus estudos pianísticos no Conservatório Nacional de Lisboa. Tem o mestrado em Piano Jazz Performance

pelo Royal College of Music (Estocolmo) e foi bolseiro da Royal Music Academy of Stockholm. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Tem colaborações em concerto e em disco com alguns dos principais nomes da música portuguesa: Sérgio Godinho, José Mário Branco, Fausto, Vitorino, Janita Salomé, Amélia Muge, Mafalda Veíga, Camané, Carminho, Cristina Branco, Manuela Azevedo, Márcia, Samuel Úria.

Enquanto orquestrador e pianista tem colaborado com inúmeras orquestras europeias: Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana, Orquestra Filarmonia da Beiras, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra do Sul, Thuringen Symphony Orchestra, St. Christopher Chamber Orchestra Vilnius, Accademia del Concerto String Ensemble, ToraTora Big Band, L.A. Big Band, KMH Jazz Orchestra.

Em 2014 trabalhou com Kronos Quartet e Amélia Muge na Fundação Gulbenkian como arranjador.

Participou na residência artística Raízes da Curiosidade (2014) – encontro entre 5 artistas e 5 neurocientistas na demanda pela compreensão do processo criativo (CCB e Fundação Champalimaud).

Em 2013 participou na exposição *Fashion Innovation 3* – Nobel Museum Stockholm – com a composição *I have in me all the dreams of the world* para o prémio Nobel da Física.

Como compositor, trabalhou em várias bandas sonoras para Teatro e

Cinema sendo a sua colaboração mais recente com o realizador Luís Galvão Teles, nas longas-metragens *Gelo* e *Refrigerantes e Canções de Amor*.

Desde 2004 que colabora com a Cinemateca Portuguesa como pianista residente (cinema mudo).

Tem desenvolvido, com o artista visual António Jorge Gonçalves, vários projetos a convite de Madalena Wallenstein para a Fábrica das Artes (CCB) e Festival Internacional BigBang – *4 Mãos, Qual é o som da tua cara?*, e no Teatro S. Luiz *O Telhado do Mundo* (com Ondjaki).

Como pianista e em nome próprio, tem-se apresentado em vários festivais de Jazz europeus: (Festival de Jazz do S. Luiz, Festival Internacional Douro Jazz, CAOS – Fasching Jazz Club Stockholm, New Sound Made Jazz Fest. Stockholm, Vilnius Jazz Festival, International Festival of Jazz Piano – Praga).

Em nome próprio editou três discos: *First Falls* (2011) – apresentado na Culturgest em 2012 –, prémio Artista Revelação Fundação Amália, *A Hundred Silent Ways* (2013), o seu trabalho a solo com concerto de apresentação na Culturgest, *Inquietude* (2015).

Atualmente faz a curadoria na área do Jazz para a recém-criada editora digital Lugre Records, em parceria com Gonçalo Pratas.

Próximo espetáculo

Demian Cabaud Quarteto

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa

Jazz Sex 9 de junho

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M6

Contrabaixo Demian Cabaud

Guitarra André Fernandes **Trompete** Gonçalo

Marques **Bateria** Jeff Williams

O Demian Cabaud Quarteto segue uma premissa de Kandinsky: «Não devemos tender à limitação, mas à libertação, pois só a liberdade nos permite acolher o futuro». É com esta perspetiva de reinvenção do jazz que o contrabaixista e compositor de origem argentina, mas residente no Porto há largos anos, convida os músicos Gonçalo Marques, André Fernandes e Jeff Williams a conceber e executar uma visão musical da liberdade em que a improvisação é predominante, percorrendo inesperados caminhos entre os espaços da ordem e do caos, do concreto e do abstrato, do sossego e do desassossego. Como Cabaud promete, trata-se de uma música «fresca, que vive cada momento e nunca se repete». Este é mais um passo, e particularmente afirmativo, no sempre insatisfeito



desejo de derrubar as falsas divisões, no campo do jazz, entre aquilo que se designa como *mainstream* e o que se refere como “vanguarda”. Na verdade, tradição e inovação têm andado a par na evolução deste género musical: inventar o que vem a seguir com referência no que chegou antes, assim construindo o presente.

Conselho de Administração**Presidente**

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores**Dança**

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Delfim Sardo

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Tiago Cruz (estagiário)

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições**Coordenação de Produção**

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Jennifer do Coito (estagiária)

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do
Cego nº50, 1000-300 Lisboa
21 790 51 55 · www.culturgest.pt